

RESUMO EXPANDIDO

ARTESANATO: EMPREENDEDORISMO E VALORIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES LOCAIS *

Mary Sandra Guerra Ashton

Universidade FEEVALE

marysga@feevale.br

Palavras-chave: artesanato; turismo; desenvolvimento; saberes e fazeres; empreendedorismo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA:

Trata-se de um projeto social de extensão iniciado em agosto de 2023, integrado a um projeto de pesquisa com fomento CNPq. O público-alvo atendido é artesãs de duas associações de Novo Hamburgo (Assesol e Assartes). A principal produção artesanal destes dois grupos são objetos decorativos e utilidades, doces e alimentos artesanais, roupinhas para bebês, para *pets*, *biscuits* miniaturas e jogos pedagógicos analógicos. As técnicas utilizadas são crochê, tricô, costuras, patchwork, bordados, recortes e montagens. Os insumos utilizados são tecidos, lãs e linhas, feltros, massa de biscuit, enchimentos e artigos de armarinho. O perfil do público atendido é formado por mulheres, faixa etária 60+ e suas habilidades para o artesanato são natas, com raras exceções de artesãs que possuem formação técnica. Neste contexto, observa-se a necessidade de capacitações no campo da produção e da comercialização para atingir os objetivos propostos. Em relação ao problema imposto, este projeto parte de dois questionamentos principais: de que maneira se pode contribuir com o problema socioeconômico das artesãs em seus

processos de gestão, produção e comercialização dos seus produtos? Como solucionar a carência de artesanato com identidade cultural local em Novo Hamburgo?

2 OBJETIVO(S):

Objetivo Geral: promover a valorização dos saberes e fazeres dos artesãos, ressaltando a identidade cultural local do artesanato, e o aprimoramento de habilidades e de técnicas em prol do desenvolvimento socioeconômico.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidades e técnicas para o uso de materiais locais sustentáveis que resultem em produtos com identidade cultural local;
- Promover a diversificação da oferta de produtos, valorizando o saber fazer dos artesãos em prol do desenvolvimento socioeconômico;
- Contribuir para melhorias na apresentação/exposição, embalagens, precificação e formas de pagamento dos produtos, criação de canais de comunicação e divulgação da produção.

3 REFERENCIAL TEÓRICO:

Para o desenvolvimento deste projeto buscou-se conceitos e definições dos termos chave em especialistas listados nas referências bibliográficas e pesquisas documentais em *sites* oficiais sobre a potência do Artesanato, área também reconhecida pela UNESCO (2024) e está alinhado a ODS 8 que trata do trabalho decente e crescimento econômico. Conforme estudiosos as feiras de artesanato são eventos populares em que artesãos exibem e vendem suas criações feitas à mão, e proporcionam uma oportunidade para os artesãos mostrarem seus talentos e habilidades, além de permitir que os visitantes comprem produtos únicos e exclusivos diretamente dos criadores, além de apoiar a economia local.

Neste contexto, este projeto de extensão busca atender as necessidades deste público de artesãos, ao mesmo tempo em que vislumbra a possibilidade de produzir artesanato com identidade local, suprimindo essa carência identificada no município. Para

tanto, foram estabelecidas parcerias com secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Economia Solidária) e Secretaria de Cultura, pois a participação público/privada em conjunto com a universidade contribui para viabilizar e fortalecer as políticas públicas beneficiando público atendido e destacando a importância do artesanato para a economia local.

Em relação a integração com as políticas de extensão, este projeto converge com as iniciativas de geração de trabalho e renda que promovem o resgate da cidadania e o protagonismo das pessoas, e desta forma, fortalece políticas tais como a Política Nacional de Economia Solidária (Lei nº 12.593/2012) e Política Municipal de Fomento à Economia Solidária no município de Novo Hamburgo (Lei nº 2246/2010).

4 METODOLOGIA:

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto é de natureza aplicada e se deu por meio de diagnóstico e atendimento às demandas do público atendido. Adotou como base as práticas de aprendizagem e multiplicação de saberes, sendo desenvolvidas por meio das oficinas de capacitação conforme demandas do público atendido (artesãos). A seleção do público-alvo atendido ocorreu por meio da parceria com a Economia Solidária, da prefeitura de Novo Hamburgo, da validação dos critérios de acesso e interesse em participar do projeto e do compromisso com a adesão e o engajamento dos artesãos nas atividades de capacitação e qualificação propostas e nos registros dos resultados obtidos nas capacitações.

Para o desenvolvimento deste projeto foram realizadas as seguintes ações: diagnóstico, mapeamento de demandas do público-alvo (artesãos); disponibilidade de espaço para a comercialização dos produtos (realização de feiras); organização e acompanhamento das feiras; oferta de oficinas e *workshops* de capacitação e qualificação; monitoramento e avaliação dos resultados obtidos.

5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS:

Entre os resultados preliminares observou-se que o conjunto das ações propostas proporcionou melhorias nas condições socioeconômicas dos beneficiados, aquisição de conhecimento e autonomia no trabalho, bem como na promoção da valorização dos saberes e fazeres dos artesãos atendidas no projeto.

Levando em conta a jovialidade do projeto (um ano em agosto de 2024), e o número de 65 artesãos atendidos, considera-se que os 22 atendimentos individuais (demandas específicas), e os 28 atendimentos coletivos (feiras, oficinas de capacitações e participações em eventos), tenham gerado avanços em âmbito sociais e econômicos, em especial, em atendimento às demandas referentes a divulgação: criação de marca, Instagram, redes sociais, jornais e canais institucionais, fotografia e vídeos; em relação a exposição e apresentação do artesanato nas feiras e precificação; sobre a produção direcionada ao público consumidor, periodicidade das feiras e conquista de novos pontos de venda.

Em relação a produção artesanal com identidade local, considera-se a necessidade de adoção de estratégias, pois as artesãs se mostraram resistentes à produção de novos objetos com identidade.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS:

Considera-se sobre a importância deste projeto em âmbito municipal e regional, pois pode ser replicado em outras cidades, já que foi exitoso e atingiu seus objetivos e respondeu ao problema de geração de desenvolvimento socioeconômico. Além disso, foi observado o interesse de outros grupos de artesãos de diversas cidades da região e a mobilização de secretarias de Turismo e de Cultura da região, no sentido de viabilizarem participação dos seus grupos de artesãos neste projeto. Entretanto, o objetivo de produzir artesanato com identidade cultural local e o problema da carência dessa produção artesanal ainda, não foi solucionada.

REFERÊNCIAS

- Barroso, E. (2002). Design, Identidade Cultural e Artesanato. Fortaleza: SEBRAE/FIEC.
- Borges, A. (2011). Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome.
- Boszczowski, A. K.; Teixeira, R. M. (2012). O empreendedorismo sustentável e o processo: Em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. Revista Economia e Gestão.
- Bourdieu, P. (2004). A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva.
- BRASIL. (2002). Ministério do Desenvolvimento. Programa do Artesanato Brasileiro. A arte do Artesanato Brasileiro. São Paulo/SP. Talento.
- Dornelas, J. C. (2008). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus.
- Drucker, P. F. (1998). Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira.
- Fagliari, G. S. (2005). Turismo e Alimentação: Análises introdutórias. São Paulo, Roca.
- Jonathan, E. G. (2005). Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. Psicologia em Estudo, Maringá.
- Jonathan, E. G. (2011). Mulheres Empreendedoras: O desafio da escola do empreendedorismo e o exercício do poder. Rio de Janeiro, PUC/Rio.
- Keller, P., F. (2014). O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. Revista de Ciências Sociais, n. 41, outubro, pp. 323-347.
- Lima, R. G. (2009). Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda. Brasília: Ministério da Cultura - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.
- Peters, M. P.; Shepherd, D. A. (2009). Empreendedorismo. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. Porto alegre: Bookman.
- Oliveira, L. de C. C. (2018). Garimpo Artes Artesanais RS Saberes & Fazeres. PDF disponível em: file:///C:/Users/drinh/OneDrive/Documentos/Artesanato/Livro_Garimpo-das-Artesrevisado-2018.pdf Acesso em 22 de março, de 2024.
- Oliveira, M. A. S.; Vanzella, E.; Branbilla, A. (Org). (2013). Alimentação e Cultura. CCTA. João Pessoa, 2018. PAB. Base Conceitual do Artesanato Brasileiro. Disponível em: <https://manosdeartesano.files.wordpress.com/2013/06/base-conceptual-del-artesanobrasileiro.pdf> Acesso em 16 de maio de 2024.
- Política Nacional de Economia Solidária. (2012). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112593.htm Acesso em 16 de março de 2024.

Política Municipal de Fomento à Economia Solidária. (2010).

<https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/2010/225/2246/lei-ordinaria-n-2246-2010-dispoe-sobre-a-politica-municipal-de-fomento-a-economia-solidaria-cria-o-conselho-municipal-de-economia-solidaria-e-o-fundo-municipal-de-economia-solidaria-no-municipio-de-novo-hamburgo-e-da-outras-providencias> Acesso em 12 de março de 2024.

Serra, F. A.R. (2017). Ser Empreendedor. Porto Alegre: Saraiva.

UNESCO. (2024). Economia criativa para o desenvolvimento sustentável no Brasil. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/108127> acesso em 18 de abril de 2024.